

Editorial

EDUCAÇÃO: IDEOLOGIA E UTOPIA

Não é crível que hoje possa passar despercebida a intrínseca relação entre **ideologia**, **utopia** e **Educação**. Esta coisa fascinante (que é a Educação) envolve inevitavelmente posturas ideológicas e perde toda a sua autenticidade se descarta de projetos utópicos.

Vivemos um momento no qual não temos razões objetivas para otimismo ingênuos. Mas a força das utopias repousa em sua desnecessidade das tais razões objetivas. Como aconselhou Ernest Bloch — repudiado pelos marxistas ortodoxos como “um homem de religião” e pelos religiosos como um ateu marxista, é hora de que reconheçamos a natureza absolutamente política da Educação tanto quanto é hora de que retornemos às utopias políticas, pois, do contrário, ficaremos posando de racionalistas científicos para, cedo ou tarde, encostarmos-nos melancolicamente à cerca que marca o limite do alcance científico e prantearmos o tempo perdido. Os utopistas vêem isto em profundidade. Os ideólogos radicais insistem no realejo da gramática do progresso lógico.

O velho professor Georges Gusdorf lembra-nos o lado vocacional (artístico) da Educação, quando diz que as melhores e mais modernas técnicas usadas por um mau professor transformam-se em desastres, quando que expedientes considerados ultrapassados e arcaicos, usados por educadores vocacionados, fazem-se em verdadeiros prodígios de eficiência e humanismo. Na verdade, a situação dos educadores se parece muito com a dos psicoterapeutas: qualquer dos dois pode dominar soberbamente as técnicas mais sofisticadas que, se não for PESSOA (um ser humano rico e pleno), obtém resultados em quase nada relevantes. Daí esses descabros cheios de enfeites logicizantes pomposamente chamados de **tecnologia do ensino**; daí as cada vez mais desumanas **reformas científicas** do sistema educacional.

A valorização da Ciência e do científico, não passa de um dever do homem lúcido. Todavia, a **supervalorização** da Ciência é alguma coisa doentia, pois que implica capitulações graves em relação à atitude humanista. E não tem a menor importância que determinadas correntes de pensamento hodiernas batalhem contra as teses humanistas, mesmo as mais depuradas e aperfeiçoadas. Quando lemos a vida de um Albert Einstein é que percebemos como os cientificistas são homens inseguros e transidos de medo. A Ciência não é para estes o que deveria ser para todos: a procura de se obter um mundo mais humano; Ela passa a ser o refúgio da sua pequenez, o ornamentado cômodo em que escondem suas fa-

lências pessoais. Eis por que quando um advogado, um psicólogo ou um educador afirma não precisar da Filosofia, está dando um elemento muito importante para avaliação da sua biografia.

Em nosso mundo, uns acusam os outros de “ideólogos”. Uns dizem aos outros: “sua visão é **ideológica** ! ” Na verdade, é sempre fácil demais ver a ideologia do vizinho — quando todos nós estamos imersos em ideologias. Dirá a cartilha: “mas ideologia é falsa consciência !” Bem, penso que, ante tal afirmação, precisamos colocar uma pergunta inadiável: “será que nossas consciências todas são assim tão conscientes ?” Como saberemos, categoricamente, quem têm consciência e quem tem falsa consciência ? Mais uma vez poderá dizer a cartilha: “este julgamento é histórico ! ele é feito pela História !” E teremos que mais outra vez questionar: “será, a História, algo mais do que um construto humano ?” Tal discussão é infinita porque ideologia é o nome mais da moda para o conjunto dos desejos obsessivos do homem. E qual ser humano pode dispensar seus desejos sem cair em autodestruição ?

A Revista **Reflexão** não pode e não quer manter-se ausente de todo o questionamento que hoje envolve **Ideologia, utopia e Educação**. Esta revista se preocupa, de um lado com os ingênuos iluministas — os otimistas da Educação que vagueiam sonambulicamente pelos corredores das Escolas; de outro lado preocupa-se com todos os choramingas que há tanto fazem o “velório do sistema educacional”, arrancam aplausos de platéias incautas com frases de efeito sobre a morte da Escola. A **Reflexão** está preocupada com toda a balbúrdia que vai crescendo em torno do tema **Educação**.

Eis por que o presente número reúne palavras de entendidos da problemática educacional e de “vítimas” da Educação vigente (alunos). E verá o leitor que as contribuições são ricas de ambas as partes.

Falar de Educação é abordar a mais primordial jornada política do homem. Na abordagem de tal jornada, esclarecimentos sobre ideologia e utopia se fazem indispensáveis. Que nossos prezados leitores possam utilizar o presente material para o exercício de uma reflexão funda e vital sobre a caminhada política do nosso Brasil de hoje, uma reflexão que nos faça a todos mais lúcidos e menos prolixos.

A REDAÇÃO